

RELATOS DE FATOS DA VIDA DE UMA VOVÓ

Natanatieli da Silva¹
Ana Luisa Kolling Hemming²
Douglas Franzen³

INTRODUÇÃO

Conhecer a história dos antepassados, por meio da história oral e local é de fato muito importante, pois se compreende então, como que tudo se encaminhou até os dias de hoje e permite o educador conhecer melhor seus alunos e sua história de vida, fazendo com que este se reconheça como sujeito na história interagindo com diferentes momentos e acontecimentos históricos e estabelecendo comparações com os tempos atuais, além de permitir que o educando entenda o valor da contribuição dos ensinamentos oferecidos por nossos avós em nossa família e sociedade.

Com o intuito de buscar conhecimentos referentes a essas histórias, será realizado o presente artigo, pesquisando conteúdos bibliográficos e também, buscar relatos por meio de um roteiro planejado para realizar uma entrevista, a fim de conhecer a forma de vida, a fase da infância, algumas brincadeiras, as dificuldades encontradas naquela época e um pouco de como era o ensino, a educação e a escola no passado, de modo a apresentar sua importância metodológica de ensino para os educandos.

DESENVOLVIMENTO

1 HISTÓRIA ORAL E LOCAL COMO METODOLOGIA DE ENSINO, MEMÓRIA, IDENTIDADE

A história oral é uma metodologia que visa realizar entrevistas com pessoas que confirmam e testemunham sobre algum acontecimento, um modo de vida ou sobre algo da história que aconteceu em tempos passados. Essa metodologia é utilizada por historiadores, sociólogos, cientistas e até pedagogos que fazem dessa ferramenta uma forma de ensino.

É papel do professor ser o mediador de todo o processo, buscando trabalhar com a metodologia da história real através de memórias que sejam próximas dos educandos, podendo ser a história da sua vida, da sua família ou do bairro em que mora, proporcionando assim o diálogo do

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI. E-mail: silvatieli3@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI. E-mail: lsidegum@hotmail.com

³Professor Orientador do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: douglas@uceff.edu.br

educando com o meio em que vive, permitindo também que o educador conheça melhor os seus alunos.

Nesse sentido Ribeiro (2008, p.100-101) afirma que:

Muitos professores fazem das suas salas de aulas laboratórios da produção do conhecimento, transformam seus alunos em “cientistas”, assumem assim uma visão crítica de sua disciplina, e deixam de ser reprodutores de um conhecimento para assumirem juntos a seus alunos o papel de pesquisadores do conhecimento histórico.

Esse diálogo em forma de entrevista são fontes ricas de conhecimento sobre a percepção do passado, tendo como base e apoio da entrevista documentos, imagens e demais documentos registrados. Além desses, os documentos biográficos e as memórias auxiliam na compreensão de como os indivíduos vivenciaram determinado acontecimento ou situações em geral, fazendo com que a pesquisa da história seja mais concreta e facilite o entendimento do passado com a ajuda das novas gerações que desejam conhecer e entender as experiências vividas no passado. Essa metodologia inicia-se com provocações, pois o investigador procura a pessoa entrevistada a fim de lhe fazer questionamentos, após ter um fato a ser pesquisado e investigado.

Para Thompson (1998) a história oral, em função da sua natureza criativa e capacidade cooperativa entre os sujeitos, torna-se uma ferramenta possível de ser utilizada em projetos sociais. Segundo o autor, o trabalho com fontes orais pode realizar-se em qualquer lugar, tendo em vista que toda comunidade carrega dentro de si uma história multifacetada de trabalho, vida familiar e relações sociais à espera de alguém que a traga para fora. (THOMPSON, 1998 apud NÓBREGA e SOLDERA, 2009, p.2)

É crucial o educando dar importância para a história local, pois ali encontra-se inserida a sua história de vida, a história do seu passado e dos seus antepassados, e cabe ao educador estimular essa preocupação do aluno de conhecer a sua história local do meio em que está inserido.

Embora o educando na maioria das vezes não tenha a percepção e não dê a devida valorização para sua história, suas características comunitárias e os traços culturais típicos onde vive é hora de provocar a introspecção, cabendo ao educador apontar para a mesma e explorá-la. Em épocas cosmopolitas o resgate e valorização da história gênica de cada comunidade são fundamentais. A partir do momento que o educando torna-se partícipe do processo ensino - aprendizagem, neste caso o resgate da identidade temporal de sua comunidade, começa a aprofundar-se nos meandros da história, identificando e relacionando o desenvolvimento social de seu grupo. (MARUTTI, 2008)

A maior contribuição da história oral, local e da memória é evitar que o ser humano esqueça as suas referências fundamentais sobre a construção da identidade coletiva construída ao longo da

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI. E-mail: silvatieli3@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI. E-mail: lsidegum@hotmail.com

³Professor Orientador do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: douglas@uceff.edu.br

história. É nesse sentido que a história oral deseja registrar, e assim, aumentar as vivências e as lembranças do indivíduo de modo a apresentar o conhecimento do que já foi vivenciado.

A memória, apesar de parecer algo estritamente individual, tem por suporte um grupo social, com o qual a mesma é compartilhada, sem realizar uma ruptura entre o passado e o presente porque só retêm do passado aquilo que ainda é capaz de viver na consciência do grupo que a mantêm. Mas ao mesmo tempo em que essa memória é seletiva e mantida por um determinado grupo, ela também é uma construção, na medida em que está sujeita a flutuações, transformações e mudanças constantes, mediadas pelo presente em que o grupo vive, de modo que a memória é também uma construção do passado e está aberta e em constante evolução. (SELAU, apud POLLAK, Michael, p. 200-212)

Dessa forma, a história oral e das memórias, possuem como origem as pessoas e não os objetos como documentos, nesse sentido estas são histórias da sua vida e suas singularidades narradas pelo entrevistado. Conforme o entrevistado estiver motivado e interessado para relatar suas vivências, maiores serão suas expressões de satisfação, pois para ele é de grande importância poder relatar suas histórias de vida e as suas emoções que nela são expressadas, pelo significado que está guardado em cada momento da sua memória.

2 METODOLOGIA

O artigo a seguir exposto, será idealizado e concretizado, através de pesquisas bibliográficas, buscando fontes comprovadoras do que é dito sobre história oral e local, e, também por meio de entrevista, a fim de obter relatos sobre história vivida da pessoa entrevistada, buscando dessa forma dar veracidade ao conteúdo aqui exposto.

3 OBJETIVOS DA ATIVIDADE

Interagir com momentos da história estabelecendo comparações;
Buscar vivências através das memórias práticas cotidianas do mundo social;
Conhecer e reconhecer uma receita culinária que foi passada de geração para geração;
Compreender o passado histórico através de histórias orais e locais;
Internalizar valores morais e costumes expressados através das memórias.

4 ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Dados pessoais da vovó;
1. Como era a sua infância?
2. Quais as brincadeiras na época?

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI. E-mail: silvatieli3@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI. E-mail: lsidegum@hotmail.com

³Professor Orientador do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: douglas@uceff.edu.br

3. Quais as dificuldades vividas desde a infância?
4. Como era a relação entre vizinhos e entre familiares?
5. Como era a escola, a educação?
6. Como foi seu casamento?
7. Comes e costumes?
8. O que gostaria de nos ensinar?

5 DESENVOLVIMENTO DA ENTREVISTA/ATIVIDADE

Ao solicitarmos a entrevista como dona Lourdes, de imediato se disponibilizou a participar. Vovó Lourdes, nos recebeu em sua casa de uma forma muito acolhedora e bem feliz por ser escolhida para participar de uma entrevista para acadêmicas, sendo que uma delas é sua neta. Não mediu esforços em responder-nos todas as perguntas, percebeu-se que ficou muito feliz em ver que a sua história de vida é importante e que pode ajudar a neta e sua amiga a entender uma pouco mais sobre algumas metodologias de ensino como a história local e história oral que estão estudando na academia, para futuramente mediar esses conhecimentos com seus alunos.

Sentadas na cozinha da vovó junto a ela, fizemos as perguntas que destacam-se no item roteiro de entrevista e escutamos atentamente as respostas, ficamos encantadas com as respostas e os fatos que esta senhora relatou de sua vida. A seguir destacamos as repostas dadas pela vovó Lourdes, esperamos que você leia, divirta-se e encante-se assim como nós.

Dados pessoais da Vovó: Lourdes Alves da Silva, 68 anos de idade, nasceu em Lajeado Cedro Tenente Portela/RS. Atualmente reside em Barra do Guarita - RS, é aposentada, evangélica da Assembleia de Deus. Mãe de seis filhos, sendo desses, um homem e cinco mulheres, avó de seis meninas e de seis meninos, bisavó de uma garotinha e de dois garotos. Viúva à nove anos.

Como era a sua infância?

A entrevistada relatou que sua infância era boa, ela era uma criança muito feliz. A filha mais velha de Dona Noraci e seu Honório dos seus 11 irmãos, começou a trabalhar cedo para ajudar em casa. Nas horas de folga brincava e dedicava-se aos estudos.

Quais as brincadeiras na época?

As principais brincadeiras na infância para as meninas eram de bonecas de pano e de espigas de milho, “diabo rengo”, “passa passará”, “ciranda cirandinha”, “ovo choco”, “esconde esconde” e “pega pega”. Já os meninos brincavam mais de peteca e bolas, sendo dessas algumas compradas e outras feitas de pano, brincavam também de carrinhos os quais eram feitos com sabugo. As

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI. E-mail: silvatieli3@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI. E-mail: lsidegum@hotmail.com

³Professor Orientador do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: douglas@uceff.edu.br

brincadeiras ocorriam geralmente aos sábados e domingos pela tarde acompanhadas pelos pais, com direito a bolachas e muito mate doce.

Quais as dificuldades vividas desde a infância?

Passavam algumas dificuldades na infância e até mesmo no início da vida adulta, devido seus pais terem muitos filhos, a entrevistada relata que passavam necessidades de roupas e tudo era muito difícil e suado para conseguir, porém afirma que nunca passaram fome, a comida era simples, mas sempre tinha na mesa o básico do alimento de todos os dias.

Como era a relação entre vizinhos e entre familiares?

A relação entre familiares e familiares, bem como entre vizinhos era muito boa, todos respeitavam-se e ajudavam-se nos momentos de necessidades. Dividiam tarefas através dos chamados “puxirões”, que eram bastante divertidos. A relação entre filhos e pais era muito diferente dos dias de hoje, os filhos respeitavam muito os pais e havia reciprocidade da parte dos pais para com os filhos deste respeito. Se os filhos desobedeciam, os pais os castigavam-os não os permitindo sair passear e se os mesmos brigassem com os filhos dos vizinhos estes deviam se abraçar-se e desculpar-se. Em casos mais extremos os filhos apanhavam de vara dos pais. Entre a vizinhança, havia muita visitas como forma de lazer.

Como era a escola, a educação?

A turma que estudava era multi-seriada, a escola era simples. Os professores eram bastante rigorosos e cobravam bastante de seus alunos, o castigo para aquele que não se comportava, baseava-se em ajoelhar-se em cima de grãos de milho. O nome da sua primeira professora era Sueli, ela era morena, de baixa estatura e muito carinhosa, porém não tolerava falta de respeito. A escola onde estudou, situava-se em cima da terra de um tio da entrevistada, e ele era o presidente da mesma (diretor). Dona Lourdes, estudou até o 5º ano do ensino fundamental. A escola funcionava apenas no turno vespertino. Sua mochila era feita de tecido de “brim”, a mesma se chamava de “guarda-pasta” e era confeccionada pela sua mãe, e para escrever utilizavam lápis e giz feitos de mandioca, tinham cadernos e borracha. A escola situava-se no Lajeado Cedro - comunidade que pertencia ao município de Tenente Portela, atualmente pertencente ao município de Derrubadas. O deslocamento até a escola, era feito a pé.

Na escola não tinha merenda, os estudantes levavam as de casa. Exemplo de merendas que a entrevistada levava: batata assada, pão de milho, frutas e café com leite. As festas da escola eram grandes e bonitas, os comes e bebes eram feitos todos em casa pelos pais dos alunos, as mesmas eram divertidas. Como atração da festa ocorria a adivinhação do segredo que constava dentro da

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI. E-mail: silvatieli3@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI. E-mail: lsidegum@hotmail.com

³Professor Orientador do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: douglas@uceff.edu.br

torta (bolo), que a mulher do presidente (diretor) da escola fazia, todos procuravam descobrir o segredo para ganhar o bolo, cada palpite custava 1 conto de Réis. Quando ninguém acertava o que tinha dentro da torta, a mesma era dividida entre todas as crianças da festa. O primeiro objeto que lembra-se de estar dentro do bolo era um “miquinho” de porcelana. Os pais eram muito participativos nos âmbitos escolares na época, e para eles o professor era quem tinha razão, além disso consideravam-o como pai e mãe do aluno no período em que este estava na escola.

As vestimentas femininas escolares eram compostas por vestidos com um broxe e cintos de tecido. E as masculinas por calças azuis e camisas brancas. Para o sete de setembro as meninas usavam saias prendadas e blazer e os meninos calças e camisas. Quem não marchava, recebia punição. Todas as roupas eram confeccionadas pelos pais dos alunos, compravam tecido em metro para a elaboração das mesmas.

Comes e costumes?

A vovó relata que por ser a mais velha da família, aprendeu desde muito cedo cozinhar, com aproximadamente sete anos a mãe dela já a ensinou fazer pão, ela já amassava e fazia o mesmo. Enquanto a mãe realizava seus trabalhos de costura no período da manhã, ela necessitava fazer o almoço. A comida era grosseira como: feijão, arroz, mandioca, polenta, batata doce, batatinha, carne caipira (gado, porco, galinha), “talharina” (massa caseira) feita com seis ovos, meia xícara de água e farinha até dar ponto, a mãe exigia a massa bem redonda e cortada bem fininha afirma ela. A bolacha era feita em casa, assim como as cucas e cuecas viradas. Bolachas em grande quantidade era feita para festividades de natal e Páscoa. Fora datas especiais ou quando vinham visitas passavam com pão sovado, pão misturado e biscoitos, todos caseiros feitos em casa.

Quando vinha visita em casa, os primeiros a se servirem eram a visita e muitas vezes as crianças comiam separado em outra mesa. Na mesa era posta uma toalha bem bonita no domingo para os almoços. E era de costume a família tomar café da manhã, almoçar e jantar todos juntos todos os dias. O almoço era servido em ponto ao meio dia. Não tinham livro de receitas em casa, as receitas eram passadas de geração para geração e elas ficavam gravadas na cabeça, não se esquecia pois sempre se estava fazendo as receitas, pois tudo era feito sempre em casa, não é que nem hoje que compram tudo pronto. Uma tradição de família que se tinha, era todos os domingos fazer sopa de galinha caipira e comer com pão caseiro torrado.

“A nossa família tem costume de levantar de manhã e dar bênção para os pais, assim como de noite antes de dormir. Ou, ainda quando encontrar os tios e padrinhos, para os mesmos também

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI. E-mail: silvatieli3@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI. E-mail: lsidegum@hotmail.com

³Professor Orientador do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: douglas@uceff.edu.br

pedir a bênção. Esse costume passou de geração para geração, assim como o de agradecer o alimento antes de come-lo”. **Gostou da entrevista vovó Lourdes?**

“Gostei muito de ser entrevistada, pois ela me possibilitou lembrar de tempos passados e reviver momentos maravilhosos de minha vida. Queria agradecer de poder compartilhar esses momentos da minha vida com vocês. Muito obrigada”.

Depois de nos responder nossas dúvidas e relatar fatos de sua vida, a vovó nos ensinou a fazer a sua receita de cuca recheada de framboesa, que faz sucesso nos almoços de família. Esta foi uma experiência muito significativa, além de proporcionar um momento de afetividade muito grande entre nós acadêmicas e a nossa entrevistada. Sem dúvidas esta senhora nos trouxe muitos ensinamentos que levaremos conosco por toda a vida. E com toda a certeza investiremos nesta atividade em nossas práticas pedagógicas futuras, vivenciando-a na prática nos fez perceber o quão crucial ela é e o quão significativa ela se torna para o aluno.

RECEITA DA CUCA RECHEADA DE FRAMBOESA

Massa:

3 ovos;

2 xícaras de açúcar;

2 colher de margarina ou banha;

1 colher de caldo de limão (para tirar o gosto do ovo)

Meio litro de água morna

Meio litro de leite morno

Farinha de trigo até dar ponto (deve ficar mais mole do que dura);

1 colher de fermento biológico

Tempero: Raspas de noz moscada ou canela **Recheio:**

2 xícaras de xarope de framboesa

Meia xícara de açúcar;

3 colheres de maisena;

Farofa (açúcar em cima da cuca):

3 colheres de farinha

4 colheres de açúcar

1 colher não muito cheia de margarina

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI. E-mail: silvatieli3@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI. E-mail: lsidegum@hotmail.com

³Professor Orientador do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: douglas@uceff.edu.br

Obs: Deixar a massa descansar e crescer por duas horas, depois passar uma gema de ovo batida em cima da massa para grudar a farofa que vem em seguida.

CONSIDERAÇÕES

Por meio da realização do artigo acima apresentado, podemos agregar bastante conhecimento, seja ele como forma de ensino, como para vida pessoal e profissional. Conhecer o que nos trouxe até aqui, é de grande importância, pois permite ter entendimento das suas modificações e evoluções que ocorreram do passado até os dias atuais. O mesmo permitiu ter uma concepção, de como antigamente era o ensino, as escolas, suas metodologias e suas necessidades. Além disso, pudemos reviver um pouco da nossa vida no passado, lembrando as boas lembranças deixadas para trás, preservando as memórias.

Os resultados obtidos com esse artigo foram muito satisfatórios, pois além do conhecimento adquirido por meio bibliográfico, teve-se a oportunidade de comprovar isso através de um contato pessoal, por meio de uma entrevista muito agradável e prazerosa com quem já viveu e passou por várias situações, e nos trouxe vários fatos sobre o seu conhecimento dos tempos passados, de sua infância, da sua família e seus costumes, além de nos ensinar uma receita culinária, nos permitindo enriquecer nossos conhecimentos e entendimentos da importância da história oral e local para a educação.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO Suzana Lopes Salgado. **História oral na escola: instrumentos para o ensino da história.**

Disponível em: < > Acessado em: 15\09\2018.

NÓBREGA Felipe; SOLDERA Lisiane. **A história oral como prática no ensino de história.**

Disponível em < > Acessado em: 15\09\2018.

SELAU Mauricio da Silva. **História Oral: uma metodologia para o trabalho com fontes orais.**

Disponível em: < > Acessado em: 15\09\2018.

MARUTTI, Mauri Daniel. **A História Local.** Disponível em:

<<https://www.webartigos.com/artigos/a-historia-local/6409/>> Acessado em 19/09/2018.

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI. E-mail: silvatieli3@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI. E-mail: lsidegum@hotmail.com

³Professor Orientador do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: douglas@uceff.edu.br